

# Favela - a grande problemática social

Com a construção de Brasília milhares de trabalhadores brasileiros deslocaram-se para o planalto Central para participar da construção da mais nova Capital Brasileira.

— Época das esperanças, dos sonhos, das aventuras e da certeza de uma vida melhor.

— Época dos cidadãos, das arrojadas construções e do surgimento das grandes invasões.

Os trabalhadores se acomodavam em barracos que surgiam da noite para o dia num processo rápido e desordenado.

— A inexistência de uma infra-estrutura urbana ameaçava a saúde da população.

— A água era rariSSIMA servida por apenas 3 caminhões pipas.

Os alimentos eram, expostos à poeira e vendidas a preços altos sem nenhum controle.

— Não existia energia elétrica nem esgotos e nem tão pouco um diagnóstico desta realidade para que se pudesse intervir.

Em 1970 o DF contava além de outras com as seguintes favelas: Vila do IAPI, Morro do Urubu,

Curral das Éguas, Placa da Mercedes, Vila Tenório e até Vila Esperança.

A configuração Social era a mais deprimente possível.

— Menores abandonados.

— A prostituição

— O crime.

— O vício

— O desemprego e subemprego

— O abandono total

— Era a marginalização social de uma população bem intencionada. Além dos aspectos sociais e urbanísticos que as invasões acarretavam, desafiando as Administrações do DF, foi a ameaça de poluição total do lago Paranoá um dos fatores que aceleraram a erradicação das favelas.

Porém era necessário conquistar a confiança e a disposição para a mudança. Esta tarefa foi confiada aos Assistentes Sociais que trabalhavam dia e noite em reuniões seguidas com as lideranças comunitárias.

Foi escolhido o local próximo de Taguatinga, o arruamento do cerrado foi executado, as primeiras escolas construídas e a remoção teve início.

## A REMOÇÃO

— 27 de março de 1971 saiu o 1º Barraco para Ceilândia.

— renda da população 0 a 3 salários mínimos.

Foi planejada assim a construção da Nova Cidade que passaria a chamar Ceilândia, em homenagem a CEI - Campanha de Erradicação de Invasões criada para servir de suporte aos trabalhos de erradicação.

A CEI fornecia, a preço simbólico, o material para reconstrução dos barracos, a comida para os mudancistas e a Campanha no DF, a "Cidade é uma Só".

O Projeto Urbanístico foi elaborado. Sua concepção segue a mesma orientação de beleza, estética e funcionalidade de Brasília.

Porém era necessário conquistar a confiança e a disposição para a mudança. Esta tarefa foi confiada aos Assistentes Sociais que trabalhavam dia e noite em reuniões seguidas com as lideranças comunitárias.

Foi escolhido o local próximo de Taguatinga, o arruamento do cerrado foi executado, as primeiras escolas construídas e a remoção teve início.

## A REMONTAGEM

A transferência dos barracos se processou sistematicamente conforme fora estabelecido.

As tavelas foram erradicadas. No dia 5 de março de 1972 é removido o último barraco.

Mas os problemas continuaram existindo, e em maior intensidade.

A distância, a inexistência de uma infra-estrutura urbana e a concentração de todas favelas num único local contribuiu para que Ceilândia despontasse como um novo desafio ao Governo do DF chegando mesmo a ser um problema nacional.

## CEILÂNDIA 1974

Com 120.000 habitantes, cheia de problemas urbanos e sociais e num abandono quase total foi como encontrou o atual Governo.

— Ceilândia o grande desafio para o Governo ELMO SEREJO FARIAS.

— E eis aqui como o Governo ELMO SEREJO FARIAS enfrenta o desafio.

Em novembro de 1974 realiza-se em Ceilândia o Seminário de Integração Governamental. Secretaria de Governo e secretaria de Serviços Sociais. 387 problemas são detectados por 19 órgãos públicos participantes e 150 são eleitos de prioridade 1 (um)..

— A falta d'água para a população era o problema mais agravante.

— A Caesb, o Serviço Social, o Sesu, a Delegacia de Polícia, a Unidade de Saúde e 2º Batalhão de Polícia Militar, através de uma ação integrada desencadeiam o processo de mutirão para ligação de água domiciliária.

Em menos de um ano 10.000 ligações de água foram realizadas. E assim nasce em Ceilândia um modelo de ação integrada de Governo e população unidos para solução dos problemas da comunidade.



O problema da água, um caso muito sério



O abastecimento, precário, em pleno cerrado



Naquele tempo era a desafiadora invasão do IAPI



O drama, da remoção, na expectativa de um amanhã melhor